

NOSSA SENHORA MÃE DE MISERICÓRDIA



COLEÇÃO TESOUROS DA HISTÓRIA



Nossa Senhora Mãe de Misericórdia

ISBN

978-65-86681-05-5

1ª Edição

São Paulo

ACNSF

2022





Coordenador:

Agostinho da Silva Cidrão

Texto:

Ricardo Campos Mendonça

Projeto artístico:

Ricardo Campos Mendonça

Diagramação:

Henrique de Souza Pereira

Capa:

Nossa Senhora Mãe de Misericórdia



Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima

Rua Francisca Júlia, 290 - Santana - CEP 02403-010

São Paulo-SP /  (11) 2971-9040

acnsf@acnsf.org.br / www.salvaimerainha.org.br

 @acnsf -  @salvai.me.rainha.de.fatima





**Nossa Senhora
Mãe de Misericórdia**



≡ *Prefácio* ≡

Queridos leitores:

Saibamos todos que Maria é nossa Mãe cheia de misericórdia e de doçura, sempre inclinada a nos socorrer e amparar, a nós, os degredados filhos de Eva, que vivemos cercados de aflições e perigos nesta terra de exílio.

Ela é a Mãe da Misericórdia encarnada e, por isso mesmo, é toda feita de bondade e clemência para nos ajudar em todas as nossas necessidades.

Como nos ensina Santo Afonso de Ligório, o trabalho de Nossa Senhora no Céu é ter compaixão dos miseráveis e socorrê-los, pois foi para esse fim que o Senhor A constituiu como Rainha de Misericórdia.

Assim, se desejamos a nossa salvação, recorramos sempre com confiança a essa bendita Mãe, e uma confiança tanto maior, quanto mais profundas forem as nossas debilidades e mais pungentes as nossas dores.

Como igualmente observa Santo Afonso e, com ele, todos os santos devotos de Maria, a Ela o Senhor concedeu o reinado da misericórdia, para que distribuísse aos homens, conforme a sua materna vontade, as clemências e favores divinos.



Mãe de Misericórdia, Nossa Senhora jamais nos abandona em nenhuma circunstância de nossa vida, especialmente nos momentos em que as dificuldades nos parecem intransponíveis. Nessas horas de aflição e desalento, a Virgem nos oferece seu conforto de Mãe desvelada, seu socorro que a tudo vence.

Nunca deixemos, pois, de recorrer à nossa Mãe bondosíssima, pois seus olhos misericordiosos estão continuamente voltados para nós, acompanhando-nos em nossa caminhada rumo ao Céu.

Que a invocação à nossa Mãe de Misericórdia esteja sempre em nossos lábios. E, se porventura nos assaltar o receio de não sermos por Ela atendidos, Lhe repitamos com o santo: “Lembrai-Vos, ó piedosíssima Senhora, que não se tem ouvido, desde que o mundo é mundo, que alguém fosse por Vós desamparado. E por isso, perdoai-me se Vos digo que não quero ser o primeiro infeliz, que, recorrendo a Vós, não consiga o vosso amparo!”

Com estima, desejo a todos uma boa leitura!

Agostinho da Silva Cidrão

Agostinho da Silva Cidrão



Mãe de Misericórdia

Não há um só devoto de Maria Santíssima que não tenha sentido, em meio às provações desta vida, a suavidade do consolo materno que desce do Céu e penetra no fundo do coração, serenando-o nas suas aflições e inculcando-lhe alento para vencer as dificuldades da existência terrena.

Sim, em meio às lutas que todos enfrentamos neste vale de lágrimas, a misericórdia de Nossa Senhora é o bálsamo que sempre nos alivia, nos enche de esperança e de forças para vencermos todos os obstáculos, sejam estes de ordem material ou espiritual.

Desde o início da Igreja, os fiéis veneram a Mãe de Misericórdia, exaltando sua bondade sem limites para conosco. O nome de Maria esteve sempre nos lábios dos seguidores de Cristo, invocando Aquela que o próprio Deus nos deixou como Mãe, Advogada e Intercessora junto a Ele.

E ao longo dos séculos da história cristã, muito se escreveu e se narrou sobre a misericórdia mariana que se debruça sobre os homens, para auxiliá-los em todos os momentos. E por mais que tenham dito e escrito, ainda não foi — e nunca será — o bastante para se conhecer quão imensa é essa misericórdia.



O nome de Maria esteve sempre nos lábios do povo fiel que A invoca como Mãe de Misericórdia



“Sobre Maria, nunca se dirá o suficiente”, afirmam os santos, querendo exprimir a pobreza das palavras humanas para exaltá-La como merece. O mesmo se pode dizer de cada prerrogativa da nossa bendita Mãe e, de maneira toda especial, da sua insondável misericórdia.

Se os desvelos de uma mãe terrena por um filho único são admiráveis, que dizer da solicitude d’Aquele que é a Mãe da Misericórdia encarnada e, por isso mesmo, Mãe cheia de clemência para com todos os seus filhos?!

Sempre compassiva

O título *Mãe de Misericórdia* começou a ser atribuído a Nossa Senhora pelos monges beneditinos na Idade Média. Essa invocação confirmou o que o povo fiel já experimentava havia séculos, sendo objeto constante da bondade inesgotável de Maria.

Compassiva e misericordiosa quando vivia entre os homens, Nossa Senhora, no Céu, multiplicou seu desvelo para conosco. Assim como fizera nas Bodas de Caná, quando intercedeu em favor dos noivos aflitos porque já não tinham vinho para sua festa, agora Ela intercede por seus filhos junto ao Filho Divino, alcançando-nos d’Ele todas as graças de que necessitamos.

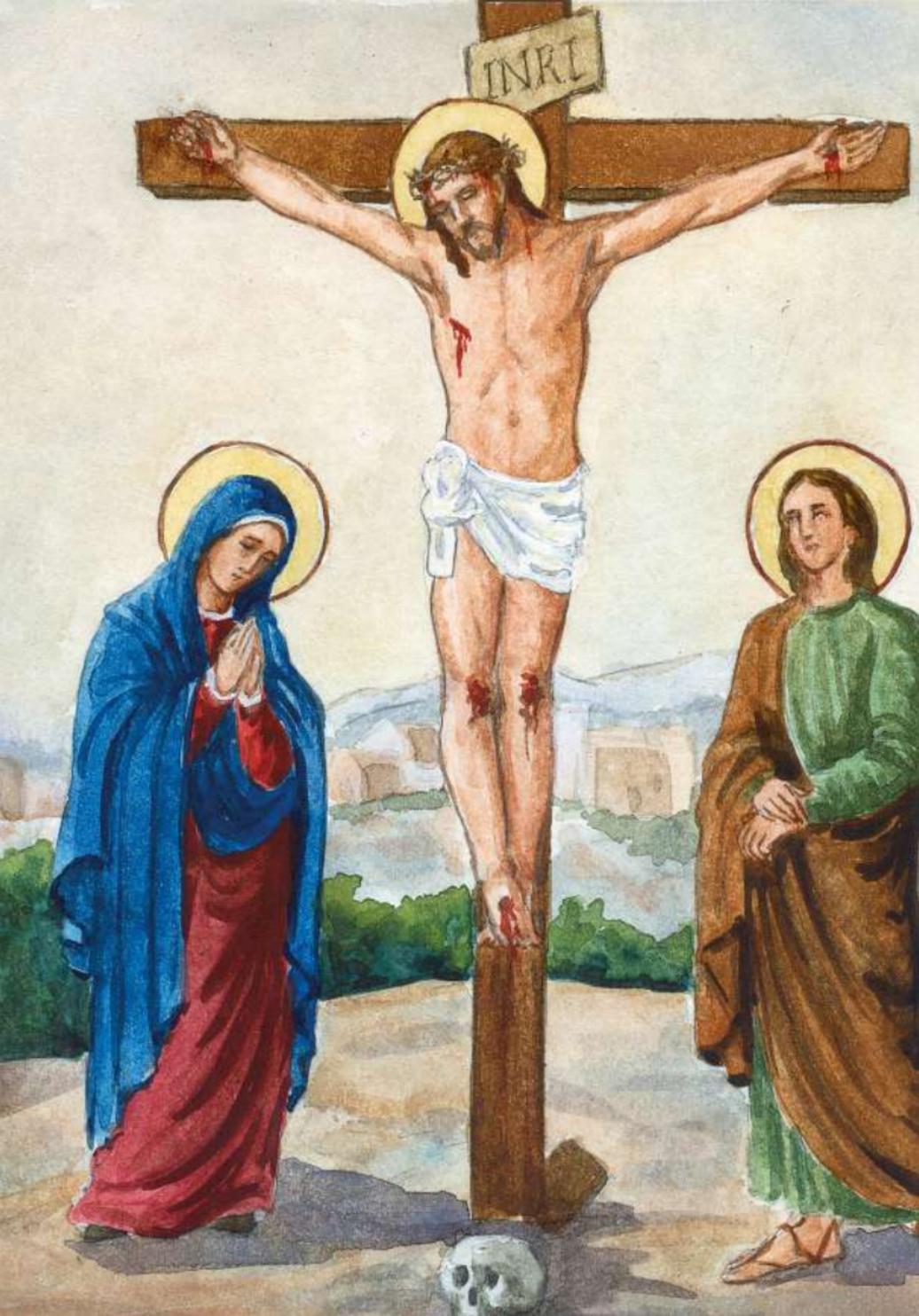


Maria é a Mãe de misericórdia, porque seu imenso amor faz com que se compadeça de nós e procure sempre nos socorrer e salvar.

Nunca uma palavra de condenação

Segundo um piedoso comentarista, Nossa Senhora nunca pronunciou uma única sentença de condenação, mesmo contra os maiores criminosos. Jamais deixou cair um só olhar de indiferença sobre o menor de seus devotos. O cetro da doçura está sempre entre suas mãos, o diadema da bondade sobre a sua fronte, e a lei da clemência em seus lábios. Seu manto real é um seguro asilo ao mais pobre pecador. Suas palavras são sempre as do esquecimento e do perdão. Tão forte é o desejo que tem a Santíssima Virgem de nos ser útil, que se a justiça divina se declarasse contra nós, a clemência de Maria se ofereceria ainda para nos defender.

Conforme afirma Santo Afonso de Ligório, se por causa dos nossos pecados nos invadir a desconfiança em relação à ajuda de Maria, digamos a Ela como disse um de seus santos devotos: “Ó Senhora minha, não me censure por causa dos meus pecados, porque oporei a eles a vossa grande misericórdia. Jamais se diga que, na balança do juízo divino, minhas culpas puderam se equilibrar com vossa misericórdia. Pois esta é muito



**Maria é Mãe da Misericórdia encarnada,
Jesus Cristo nosso Redentor, que A
deu como Mãe aos homens e como
dispensadora de suas misericórdias**





mais eficaz para obter-me o perdão, que todos os meus pecados para valer-me a condenação.”

Reinado de misericórdia

O mesmo Santo Afonso nos ensina que, sendo o reino de Deus composto de justiça e de misericórdia, Ele o dividiu com Maria: o reinado da justiça reservou para Si, e o da misericórdia cedeu à sua Mãe.

Além disso, Deus dispôs que pelas mãos de Maria passariam todas as misericórdias dispensadas aos homens, as quais Ela distribui conforme sua materna vontade. Maria abre o oceano imenso da misericórdia de Deus a quem quer, quando quer e como quer. Por isso, não há pecador, nem o maior de todos, que se perca, se Maria o protege.

Nossa Senhora sabe que é bendita e bem-aventurada, a única entre as criaturas que achou a graça perdida pelos homens. Bem sabe que é a predileta de Deus, acima de todos os anjos e santos. Ora, pergunta Santo Afonso, será possível que o Senhor não A atenda? Quem ignora o poder das preces de Maria junto de Deus?

Toda súplica da Mãe é como uma lei estabelecida pelo seu Filho, para que se use de misericórdia com todos aqueles por quem Maria interceder.



Talvez possamos ficar intimidados diante da grandeza de Nossa Senhora, coroada no Céu como Rainha do Universo. Porém, asseguram-nos os santos, quanto mais excelsa é Maria, tanto é mais doce e mais piedosa para com todos que a Ela recorrem.

Não devemos nunca ter receio de nos aproximar de nossa Rainha e Mãe de misericórdia, pois n' Ela nada há de terrível e severo. É toda benigna e amável para com os que A procuram.

Segundo São Bernardo de Claraval, grande devoto da Virgem, Maria não só dá quanto Lhe pedimos, mas Ela mesma nos oferece a todos nós leite e lã: leite de misericórdia para animar-nos à confiança, e lã e refúgio para nos defender dos raios da justiça divina. Recorramos então a Ela, com alegria e confiança, e certamente seremos salvos por sua intercessão.

Olhos misericordiosos voltados para nós

Afirma outro santo devoto de Maria que os olhos d' Ela estão voltados tanto sobre os justos como sobre os pecadores. São olhos de mãe, e a mãe vela não só para que o filho não caia, mas também para levantá-lo após a queda.

E a prova está em que agora a Mãe de Deus conhece melhor nossas misérias. Sua misericórdia aumentou

Maria faz-Se tudo para todos, e abriga a cada um de nós sob seu manto de misericórdia







com esse conhecimento, como o demonstram as inumeráveis graças que nos alcança. Assim como a terra e outros planetas são iluminados pelo sol, também por intercessão de Maria todos os homens participam da divina misericórdia, desde que a peçam.

Segundo bela afirmação de São Bernardo, Maria faz-Se tudo para todos e lhes abre o seu compassivo Coração, para que todos dele recebam bênçãos: o cativo, o resgate; o enfermo, a saúde; o pecador, o perdão; e Deus, a glória.

Maria é o sol de misericórdia e ninguém fica sem sentir seu calor.

Aparição da Mãe de Misericórdia

A própria Santíssima Virgem quis um dia confirmar com sua presença neste mundo a prerrogativa de Mãe clemente e desvelada pelos seus filhos.

Era um sábado, 18 de março de 1536. Naquela manhã, Antônio Botta, um agricultor natural do vale de São Bernardo, a seis quilômetros de Savona, na Itália, dirigia-se à sua pequena vinha para tratá-la. Como seu costume, caminhava rezando o Santo Rosário.

Junto ao regato que devia atravessar, resolveu refrescar-se naquelas águas e, nesse instante, Nossa Senhora lhe apareceu.



Relata o vidente que, ao se curvar sobre o leito do riacho, viu descer do céu um grande resplendor. Assustou-se, a ponto de quase cair na água.

Então ouviu uma voz que vinha da figura da Senhora envolta em grande luz, que lhe dizia: “Levanta e não duvides que eu sou Maria Virgem. Vá até teu confessor e diga para ele anunciar na igreja que o povo deve fazer jejum por três sábados e vir em procissão em honra de Deus e de sua Mãe. Tu, confesses e comungues; no quarto sábado volte a este lugar”.

A figura da Senhora desapareceu em seguida, e o grande resplendor se extinguiu.

Recuperado do susto, Antônio correu para narrar ao vigário da diocese de Savona o que lhe havia acontecido. Conhecendo a sinceridade e a honestidade do camponês, as autoridades eclesiásticas do lugar acreditaram no seu relato e atenderam ao apelo de Nossa Senhora. Como era o tempo da Quaresma, o povo fiel foi convidado a fazer penitência e a receber os Sacramentos.

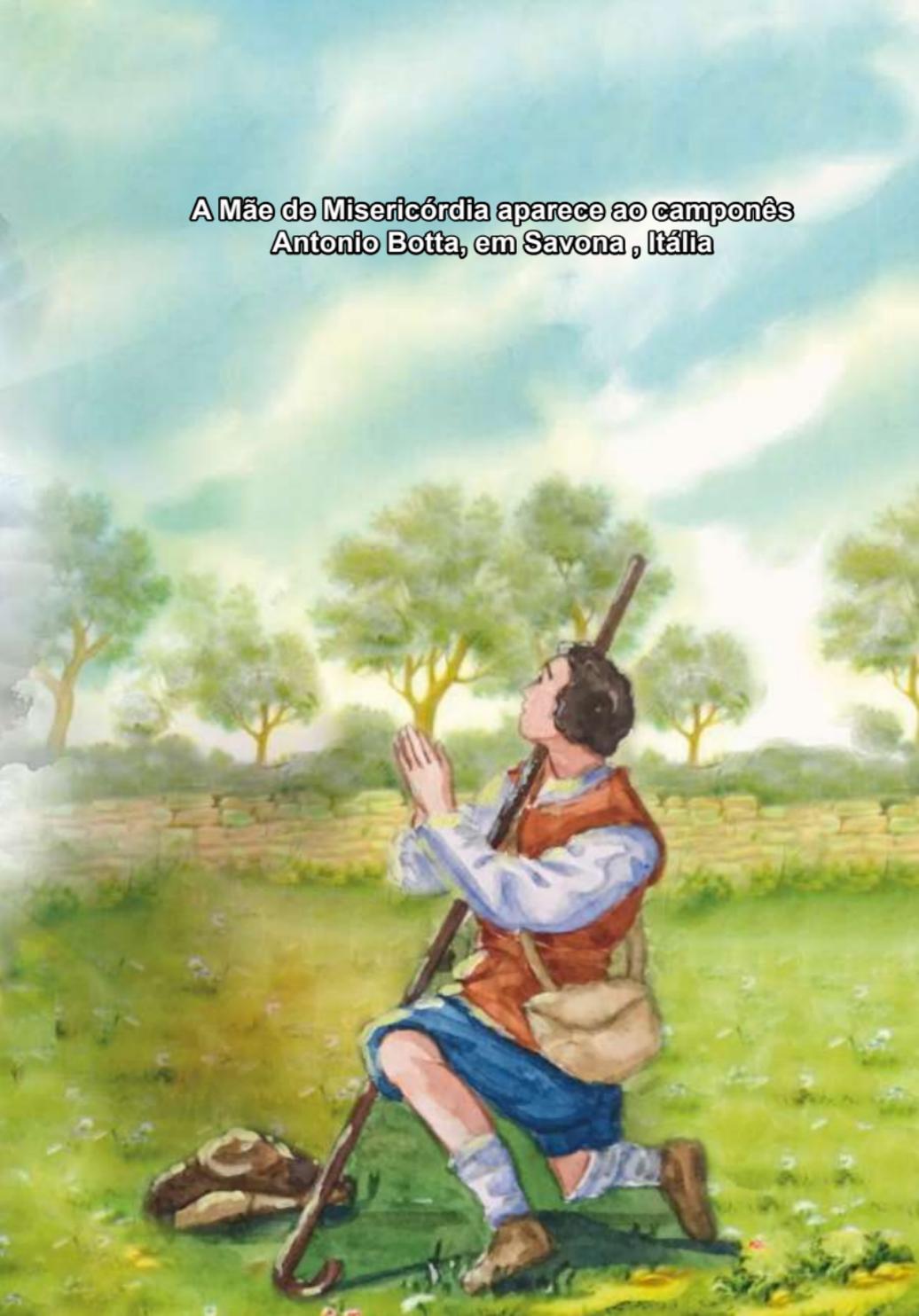
A segunda aparição

No dia 8 de abril, vigília do Domingo de Ramos, e quarto sábado depois da primeira aparição, Antônio Botta, fiel ao convite de Nossa Senhora, retorna ao local do milagre.





**A Mãe de Misericórdia aparece ao camponês
Antonio Botta, em Savona, Itália**





Ajoelhando-se, ele junta as mãos em oração e eis que o prodígio se repete. O céu se abre e uma luz intensa pousa sobre uma pedra do riacho, tomando aos poucos a forma de uma Senhora toda vestida de branco, coroada de ouro reluzente, com as mãos estendidas num gesto de misericórdia.

Então a Senhora repete a Antônio seu pedido de que o povo faça penitência e procure a emenda de vida, deixando os vícios e os pecados que tanto ofendem ao seu Divino Filho.

Tendo dito isto, a Senhora levantou três vezes as mãos e os olhos ao céu e exclamou, dirigindo-Se a Jesus: “Filho, desejo misericórdia e não justiça!”

Então desapareceu e no lugar permaneceu um intenso perfume.

No local das aparições foi erguida uma Igreja, que se tornou um grande centro de peregrinações, chamado *Santuário de Nossa Senhora, Refúgio dos pecadores*. Todos os anos, milhares de devotos

**Santuário Nossa Senhora
Refúgio dos Pecadores,
Savona , Itália**





da Mãe de Misericórdia ali se apresentam, em busca da proteção consoladora da Virgem. E a cada um, Maria oferece a abundância de sua clemência, atendendo-os em suas necessidades da alma e do corpo.

Todos de lá retornam ainda mais confiantes e mais devotos dessa Mãe indizivelmente amorosa.





A oração “Salve Rainha”

Não precisamos de longas preces nem de palavras eloquentes para invocar a misericórdia de nossa Mãe Santíssima. Ela sempre voltará para nós seus olhos de bondade e de solicitude, apenas se nos apresentarmos diante d’Ela com nossas carências e aflições.

Contudo, há uma oração que traduz de modo único nossa premente necessidade do auxílio da Mãe compassiva, apelando para sua incansável misericórdia: a *Salve Rainha*.

Trata-se de uma das preces marianas mais populares entre os católicos, escrita por volta de 1050 na Alemanha. Ela é atribuída ao monge Herman Contrat, que a teria escrito no mosteiro beneditino de Reichenau.

Eram tempos de grandes provações para a população da Europa, que sofria com sucessivas calamidades naturais, destruição de colheitas, epidemias, miséria, fome e carência por toda parte. A esses infortúnios acrescentava-se a ameaça contínua dos povos bárbaros do Leste, que invadiam os povoados, saqueando tudo, inclusive igrejas e conventos.

Não bastassem essas dificuldades que o rodeavam, Frei Contrat tinha ainda outras razões para o desalento e a aflição. Ele havia nascido raquítico e deformado.



O monge Herman Contrat , autor da oração
“Salve Rainha”



Quando já adulto, não conseguia andar direito por causa das pernas atrofiadas, e escrevia com dificuldade, porque seus dedos da mão eram mirrados.

Mas, como o “lírio que brota do lodo, durante a noite e no meio da tempestade”, foi do fundo dessas misérias, em tempos tão difíceis, que nasceu da alma de Frei Contrat a maravilhosa prece da *Salve Rainha*. Dessa alma sofredora e confiante, brotou esse lírio de beleza admirável, essa prece semeada de esperança na misericórdia sem limites de nossa Mãe Divina.

Frei Herman tornou-se um modelo de devoção mariana, e faleceu santamente no convento que o abrigou quando ainda pequeno. Conta-se que, no dia do seu nascimento, ao constatarem o raquitismo e malformação do bebê, seus pais caíram em prantos. Sua mãe, Miltreed, mulher muito piedosa, ergueu-se do leito e, naquele mesmo instante, consagrou o menino à Mãe de Deus.

Consagrado a Maria, Herman foi educado no amor e na confiança para com Ela. Ainda jovem, sem



**Os olhos misericordiosos de
Maria estão continuamente
voltados para cada um de nós**



**Arrebatado de amor por
Nossa Senhora, São
Bernardo exclamou:
“Ó clemente, ó piedosa,
ó doce e sempre Virgem
Maria!”**





poder andar, foi levado de liteira até o mosteiro de Reichenau. Ali completou sua formação espiritual e humana e, com o tempo, chegou a ser mestre de noviços. Ele podia ter o corpo deformado, mas seu espírito era rico em devoção à Santíssima Virgem, o que, aliado à sua grande perspicácia, fez dele um excelente guia de almas.

A *Salve Rainha*, escrita por Frei Contrat, que provavelmente compôs também a melodia com que é cantada, logo tornou-se conhecida e recitada em toda a Europa e depois em todo o mundo.

“Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria”

Um século mais tarde, ela foi cantada na Catedral de Speyer, na Alemanha, por ocasião de um encontro de personalidades eclesásticas e políticas da época. Entre estas estava São Bernardo de Claraval, conhecido como o “cantor da Virgem Maria”, pelos entusiasmados louvores que dedicava a Ela nos seus sermões e escritos.

Segundo a tradição, foi nesse dia e lugar que, ao se concluir o canto da *Salve Rainha* (cujas últimas palavras eram “mostrai-nos Jesus, o bendito fruto do vosso ventre”), no silêncio que se seguiu, ouviu-se a voz potente de São Bernardo que, num arroubo de



amor pela Mãe de Deus, bradou, sozinho, no meio da catedral: “Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria!”

A partir de então, essas palavras foram incorporadas à Salve Rainha original, concluindo de modo tocante essa prece com que, do fundo de nossas debilidades, invocamos a misericórdia de nossa Mãe Santíssima.

Invoquemos sempre a Mãe de Misericórdia

Nunca, portanto, deixemos de confiar na misericórdia de Nossa Senhora para com cada um de nós. Nunca nos esqueçamos de que Maria é toda feita de clemência e de doçura para nos socorrer, amparar, consolar e ajudar, como só a Mãe de Deus e nossa seria capaz de fazer.

Ela conhece todas as nossas necessidades, de corpo e de alma, Ela se debruça sobre nossas misérias e as cura, Ela alcança o perdão das nossas culpas e as graças para nos convertermos e santificarmos.

A Virgem Santíssima jamais nos abandonará, em qualquer momento de nossa vida, sobretudo naqueles em que as dificuldades parecem intransponíveis e as provações, insuportáveis. É especialmente nessas horas que a suavidade do olhar misericordioso de Maria se volta para nós, salvando-nos de todos os perigos.



Com seu Imaculado Coração feito de misericórdia, Maria jamais nos abandona em nossas necessidades



Assim, sempre que nos sentirmos débeis e desalentados diante das vicissitudes desta vida, dirijamos a Maria a prece tão cara a Ela:

Salve, Rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve. A Vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A Vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito Fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.





Fontes consultadas:

Santo Afonso Maria de Ligório, *Glórias de Maria*, Vozes, Petrópolis, 1957.

Edésia Aducci, *Maria e seus títulos gloriosos*, Edições Loyola. São Paulo, 1998.

Mons. João Clá Dias, *Pequeno Ofício da Imaculada Conceição Comentado*, Artpress, São Paulo, 1997.

Pe. Stockel Fidelis, *Maria, Mãe da Misericórdia*.

De magistro de filosofia, PDF, ano 9, no. 19.

*Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida,
doçura, esperança nossa, salve!*

É assim que invocamos nossa Mãe celestial, quando d'Ela esperamos seu socorro e sua assistência que nunca nos faltam, especialmente nos momentos de aflição e dificuldades.

Maria é a nossa Mãe sempre pronta a voltar sobre nós seus olhos misericordiosos, para sanar nossas carências e misérias com seu desvelo materno, incansável e consolador.



nº39

Rua Francisca Júlia, 290
Santana - 02403-010
São Paulo - SP

WhatsApp (11) 2971-9040

www.salvaimerainha.org.br
acnsf@acnsf.org.br

Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima